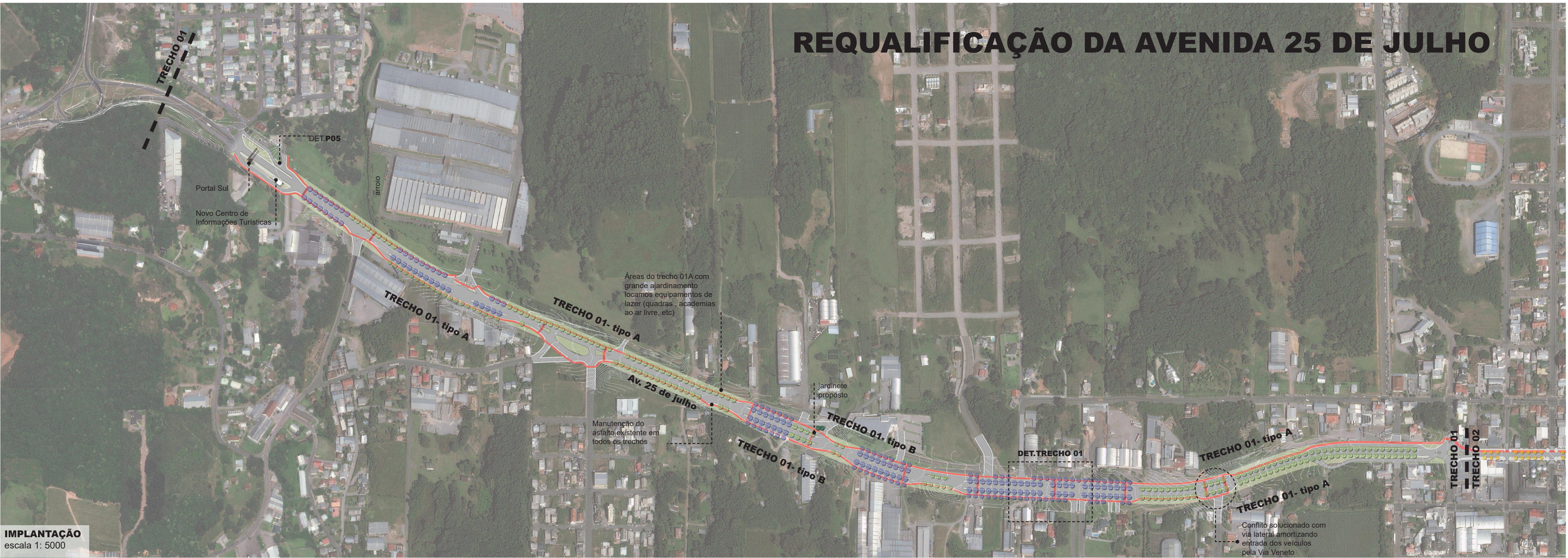


REQUALIFICAÇÃO DA AVENIDA 25 DE JULHO



A Avenida 25 de Julho é uma via de extrema importância no dia a dia do Município de Flores da Cunha. Para além de ser um importante vetor de ligação municipal, é o principal cenário da vida citadina dos seus habitantes. Eixo de estruturação do Município, é nela onde se encontram grande parte dos estabelecimentos comerciais e de serviços da cidade, além de proporcionar acesso às grandes empresas ali presentes, fundamentais para o desenvolvimento da região. É nela onde grande parte dos habitantes usufruem da vida na cidade e da companhia uns dos outros. Portanto, mais do que uma via de ligação, deve ser um lugar de encontro e de desfrute da vida pública, servindo a muitos propósitos além da condução de veículos e pedestres. Estes propósitos são indissociáveis da circulação, mas não são idênticos a ela e são pelo menos tão básicos quanto esta para o funcionamento adequado da cidade. Essência do ato de convívio no município, a Avenida 25 de Julho conforma a vida entre edifícios e influencia tanto a forma construída quanto a qualidade cívica de Flores da Cunha. Nossa proposta busca resgatá-la como um lugar, como suporte da vida e complemento dos lares de quem habita a cidade, funcionando como uma grande sala descoberta compartilhada por todos. Para tanto, a visão adotada foi o resgate da cidade para as pessoas a partir da humanização dos espaços, do aumento da vitalidade urbana e da resolução dos conflitos viários, a fim de torná-la ainda maior protagonista na vida de seus cidadãos. Assim, a proposta adotou soluções focadas nos seguintes prismas: a sustentabilidade ambiental, social e econômica; a mobilidade - os fluxos de pessoas, bens e serviços -; a vitalidade, que transparece nos convites à desfrutar a vida na cidade; a diversidade: de atividades, de faixas etárias, de nível de renda, de usos e funções urbanas; e o binômio identidade e coexistência, que procura a valorização da memória e da cultura e gera o sentimento de pertencimento, ao mesmo tempo em que acolhe a diversidade, o mosaico que compõe a sociedade.

VIA MULTIMODAL

A mobilidade foi tratada a partir do binômio de longas e curtas distâncias, combinando assim o tráfego de veículos e do transporte público intermunicipal a passeios generosos e ciclovias, a fim de garantir maior capilaridade aos deslocamentos necessários, assegurando qualidade e segurança para o espaço coletivo do pedestre. Cidades mais saudáveis, com melhor qualidade de vida, são aquelas em que o carro não é a única opção qualificada de deslocamento, são aquelas onde caminhar ao longo das ruas, avenidas, praças e parques, é encorajado. Os passeios ou calçadas são por natureza os marcos divisórios entre os espaços individuais e coletivos, de certa forma são o primeiro ponto de contato do cidadão com a cidade e são, muitas vezes, sua única condição e garantia de acesso aos serviços e a vida citadina. O modal cicloviário inserido em todo o percurso da avenida, cria uma via de lazer e uma nova possibilidade de deslocamento.

UMA AVENIDA, DIFERENTES CONTEXTOS

Apesar das diferentes escalas, usos e paisagens de cada trecho da avenida, buscou-se atribuir unidade e identidade ao local, reconhecendo a sua continuidade e sua característica de Avenida central da cidade, através da integração harmônica entre os trechos.

TRECHO 01

O Trecho 01 possui um caráter rodoviário, com características herdadas de sua função de escoamento de fluxo e distribuição dos acessos. Hoje, este trecho é composto por uma paisagem pouco convidativa, destituída de intenção urbana e focada principalmente na circulação de veículos automotores. Optamos pelo desenho de uma solução definitiva e não paliativa. O estabelecimento de um padrão permite que a implantação de novas empresas ao longo da via não gere novos conflitos viários. Criar um ambiente agradável aos usuários, compatibilizando a escala humana ao fluxo de veículos de carga, pautando a intervenção na fruição urbana e na qualidade da paisagem e do espaço público. Para tanto, foi concebido um novo desenho geométrico, ordenando e condicionando o trânsito de veículos automotores, a fim de resolver os conflitos nos acessos aos bairros, loteamentos e empresas, como também entre os diferentes modais propostos para via em sua totalidade. Devido à grande extensão deste trecho, com o intuito de evitar a monotonia da paisagem, propusemos padrões de implantação diferentes, trazendo cadência e ritmo visual, sendo estes implantados conforme as características de cada área. Procurou-se tornar legível a paisagem urbana. Nas áreas onde existem poucos conflitos de trânsito e ocupação mais esparsa, sugerimos a implantação de uma via parque, com passeios generosos, ciclovias nos dois lados da via, arborização, paisagismo e a distribuição de equipamentos de esporte e lazer em espaços ociosos, criando pontuações estáticas em meio ao espaço dinâmico: o espaço físico da Avenida 25 de Julho é um corredor, essencialmente dinâmico. Socialmente é necessário torná-la mais estática. É necessário torná-la mais humana, menos máquina. Um bom ambiente é bem diversificado: suas partes têm caráter distinto, identificável. Em áreas onde a ocupação está mais consolidada a solução empregada foi a adoção de vias laterais, dividida entre uma faixa de mão única e uma de estacionamento, com limite de velocidade de 30 km/h, acompanhada por uma faixa livre de calçada e ciclovia unidirecional. Estas vias laterais permitem a liberação da faixa central da avenida para o tráfego mais intenso de veículos, possibilitando também sua utilização como acesso para retorno, resolvendo os principais conflitos de acessos e interseções. Este padrão pode ser adotado pela prefeitura e estendido quando da implantação de novos empreendimentos na via, podendo a execução ser custeada pelo empreendedor, vinculada à obtenção do alvará.